

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO LAZER: UMA ANÁLISE
SOBRE AS TEMÁTICAS FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS
ANAIS DO ENAREL DE 1997 A 2006**

Recebido em: 13/07/2009

Aceito em: 23/03/2010

Edmur Antonio Stoppa
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo – SP – Brasil

Hélder Ferreira Isayama
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

Ricardo Ricci Uvinha
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo – SP – Brasil

Luciene Ferreira da Silva
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Bauru
Bauru – SP – Brasil

Mônica Delgado
André Henrique Chabaribery
Capi
Andréia Aparecida Steidle
Débora Alice Machado da Silva
Hergos Ritor Fróes de Couto
Karina Trevisan
Nelson Carvalho Marcellino
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi verificar nas produções acadêmico-científicas, veiculadas nas diversas versões dos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (Enarel), quais rumos têm sido tomados nos estudos do lazer, em relação à temática “formação e atuação profissional”. A metodologia adotada foi do tipo qualitativo, a partir de pesquisa bibliográfica, tendo como método o estudo exploratório do período de 1997 a 2006. Foram analisados 136 trabalhos (comunicações orais ou temas livres), em uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados mostraram que 50% dos trabalhos foram feitos de forma coletiva; em relação às instituições, 77,02% dos trabalhos são ligados a

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

instituições acadêmicas; quanto à metodologia, foi possível verificar que 58% apresentam explicitamente o tipo de pesquisa e os métodos mais utilizados foram os “estudos comparativos”, com 26,11%, seguidos pelos “estudos de caso”, com 14,17%.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Prática Profissional. Competência Profissional.

KNOWLEDGE PRODUCTION IN THE FEILD OF LEISURE: AN ANALYSIS ABOUT PROFESSIONAL EDUCATION AND PERFORMANCE IN ENAREL’S 1997-2006 ANNALS

ABSTRACT: The present study’s aim was to check the academic-scientific productions conveyed in the several versions of the National Meeting on Recreation and Leisure (Enarel) to find out what courses have been taken within the studies on leisure regarding professional education and performance. Through literature review, the study adopted a qualitative methodology and its method was an exploratory study of the period ranging from 1997 to 2006. One hundred and thirty six works (oral communications or free subjects) were analyzed in a quali-quantitative approach. Results show that 50% of the works were produced collectively; as to the institutions, 77.02% of them were linked to academic institutions; regarding methodology, it was found that 58% explicitly presented the kind of research performed, and the most used methods were the “comparative studies”, with 26.11%, followed by “case studies”, with 14.17%.

KEYWORDS: Leisure Activities. Professional Practice. Professional Competence.

Introdução

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer (Enarel) tem sido um dos principais canais de divulgação e debate acerca da produção acadêmico-científica no campo do lazer e em suas diversas interfaces, assumindo um papel importante para a visibilidade das possíveis tendências e linhas de pesquisa existentes em todas as regiões do País.

A possibilidade de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, sobre tais produções pode vir a contribuir para a compreensão dos inúmeros enfoques e caminhos tomados no âmbito do lazer. Além disso, a pesquisa se justifica pela relevância de se perceber as

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino
amplas interligações e possibilidades construídas entre as múltiplas áreas de conhecimento

(Educação Física, Turismo, Educação Artística, Pedagogia, entre outras), comprovando a multidisciplinaridade do tema e a possibilidade de efetivação de trabalhos interdisciplinares em vários pontos do País.

A pesquisa, portanto, assume papel relevante na compreensão de quais rumos acadêmico-científicos têm sido tomados, em nível nacional, em direção aos estudos do lazer e suas inúmeras relações na sociedade. E seu objetivo foi verificar as produções acadêmico-científicas veiculadas nas diversas versões dos anais do Enarel relacionadas à temática da formação e atuação profissional.

Como objetivo específico na delimitação do problema, focalizaram-se nos anais os seguintes aspectos: autores, instituições, palavras-chave predominantes, tipo do material, discussão principal do texto em relação à formação e atuação profissional, metodologia utilizada e referencial teórico utilizado quanto à formação e atuação profissional.

Formação e atuação profissional no lazer: iniciando o diálogo

O lazer é um campo de atuação multidisciplinar (Turismo, Pedagogia, Terapia Ocupacional, História, Geografia, Dança, Educação Física), uma vez que no tempo disponível as pessoas podem se envolver, por meio da prática ou da assistência (contemplação), a experiências relacionadas aos diversos conteúdos culturais do lazer (físico-esportivo, manual, artístico, intelectual, social e turístico), cada qual com sua especificidade.

A inserção no mercado de trabalho no campo do lazer pode ocorrer em três setores, conforme anunciam Stoppa e Isayama (2001). No setor público (governamental) verifica-se

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino
a contratação de profissionais objetivando o desenvolvimento de projetos e ações no âmbito

do lazer, direcionados para toda a população local, sem distinção de gênero, raça, classe social ou econômica. Os clubes e condomínios (setor corporativo), acampamentos, hotéis, academias de ginástica e parques temáticos (setor privado) também são possíveis espaços de atuação para o profissional do lazer. Uma terceira possibilidade de atuação ocorre no terceiro setor, representado pelas associações de bairro, classes ou sindicatos, organizações não-governamentais (ONG's) e cooperativas.

As atividades físico-esportivas são conteúdos do lazer que têm no profissional de educação física seu mediador. Os profissionais do lazer, formados em Educação Física e áreas afins, que atuam no mercado, ainda desfrutam de baixo reconhecimento profissional (MARCELLINO, 1996, 2001, 2003, 2008), apesar de mudanças poderem ser observadas em nossa realidade. Isto se dá em virtude das inúmeras “interfaces” e inter-relações do lazer com os diferentes fenômenos sociais, pois esses elementos contribuem para a dispersão dos profissionais, associando-os diretamente ao tipo de organização em que atuam e não ao tipo de tarefa que exercem (PINA, 1995). A atuação desse profissional ocorre numa área em que o direito de escolha está implícito na manifestação dos envolvidos por meio da prática ou assistência das atividades físico-esportivas desenvolvidas nos diversos espaços e equipamentos de lazer, disponíveis tanto no meio urbano quanto no campo.

As deficiências em relação às diretrizes para o recrutamento, formação e desenvolvimento de pessoal nas políticas de lazer em âmbito nacional demonstram as dificuldades na gestão dos recursos humanos nesse setor. Esses fatores tornam-se evidentes quando nos deparamos com as várias categorias funcionais existentes numa mesma

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino
instituição (corporativa, pública estatal, pública não estatal ou privada) que desenvolvem
ações no campo do lazer.

Os profissionais que atuam no campo do lazer podem exercer diversas funções e cada um possui uma especificidade envolvendo uma diversidade de domínios, fundamentos, competências e habilidades. Em virtude dessa multiplicidade de funções que podem ser exercidas pelo profissional, várias são suas denominações: monitor, recreador, consultor de lazer, gentil organizador, agente cultural, militante cultural, animador. Para o profissional, essa diversidade de funções e denominações, em conjunto com uma visão parcial da dimensão do lazer, ou seja, uma limitação do seu entendimento, não permitindo que ele o entenda como manifestação humana experimentada ou assistida no tempo disponível, corrobora para que sua ação nas diversas áreas existentes nesse setor seja limitada.

Para superar essa realidade, será necessário situar o papel do profissional desta área em várias instâncias: organizando atividades, liderando grupos ou comunidades, iniciando as pessoas em diferentes modalidades físicas e esportivas, transmitindo-lhes as técnicas básicas e, também, administrando recursos para que grupos ou coletividades possam usufruir as atividades de lazer.

Da mesma forma, Silva (2008) aponta a necessidade de os especialistas que atuam na área do lazer assumirem seu papel a partir de um engajamento político, comprometido com o ser humano em seu contexto de convivência. Neste sentido, os preconceitos relativos ao desenvolvimento das ações em determinados locais de trabalho precisam ser superados, uma vez que o profissional passa a ter condições de argumentar e discutir suas propostas que muitas vezes influenciam, de maneira sutil, na escolha das vivências de lazer dos

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino
indivíduos. Destaca-se aqui o compromisso ético inerente ao exercício das atividades
profissionais no campo do lazer.

Nessa perspectiva, a qualificação do quadro de pessoal que atua no campo do lazer, independentemente do tipo de equipamento (tipologia, dimensões, capacidade, composição das instalações), torna-se ponto fundamental para a qualidade de serviços prestados nessa área. Outro aspecto está relacionado aos processos de gestão adotados por esses espaços, agregados à administração, à programação, à animação e à manutenção (PINA, 1995).

A implantação de um sistema organizacional no lazer, como ocorre em outras áreas, é um primeiro passo para estruturar a animação nos espaços de lazer. Para Dumazedier (1975), esse processo se inicia com a criação de um quadro de referências, apresentando um plano de cargos e funções que estejam devidamente relacionados com os processos de atuação no lazer. O autor classifica os profissionais (demonstrativo abaixo) de acordo com a sua formação (escolar) e experiência (profissional ou voluntária na área do lazer).



Fonte: Dumazedier (1975)

Com relação à pirâmide acima, Pina (1995) aponta que para atuar profissionalmente na área do lazer, independentemente da função a ser exercida, existe a necessidade de se combinar algumas características, como formação, informação, comportamento e atitude, atualização, imaginação e intuição, criatividade, cooperativismo, dedicação, comunicação e autoformação permanente.

A deficiência na formação profissional para a área do lazer, aliada à questionável competência técnica de secretários, gerentes, coordenadores e outros com autonomia para o planejamento das atividades de esportes e lazer (MARCELLINO, 1996, 2001, 2003, 2008), tanto no setor público governamental quanto no não-governamental e corporativo, é outro fator limitador do desenvolvimento de uma política capaz de retratar os princípios políticos, pedagógicos e democráticos esperados nas diferentes políticas de lazer¹².

Para uma atuação competente e comprometida, é fundamental que a capacidade de reflexão deste profissional seja abrangente. Nesta perspectiva, o aprimoramento da escuta é essencial, pois por meio dela é possível responder às demandas da população local com base numa política realizada com a participação da população, estabelecida por meio da democratização do poder decisório, de forma qualificada e consciente (STIGGER, 2003, p. 117).

¹² Experiências desenvolvidas a partir dos princípios citados podem ser visualizadas nas diferentes experiências do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/Facis/Unimep) quanto à consultoria em formação de pessoal, em várias cidades brasileiras como Santo André (SP), Caxias do Sul (RS), Porto Alegre (RS), Diadema (SP), São José dos Campos (SP), Recife (PE), Belém (PA), Sorocaba (SP) e o estado do Mato Grosso do Sul. Outras instituições que buscam garantir espaços e estão comprometidas com a formação e atuação profissional relacionadas aos valores discutidos são o curso de especialização e o mestrado em Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais, o curso de graduação em Lazer e Turismo, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e o programa de formação do Projeto Esporte e Lazer da Cidade (Pelc), do governo federal.

Ao conceber a escolha e a escuta como instrumentos fundamentais para sua atuação, o profissional do lazer possibilita a democratização e, assim, coloca-se em jogo com a população local, promovendo uma escolha pedagógica que identifica o “espaço de lazer como um espaço pedagógico e o profissional como um educador” (STIGGER, 2003, p. 117).

É importante salientar que os profissionais que atuam em locais que desenvolvem atividades de lazer relacionadas aos diferentes conteúdos necessitam de uma formação que esteja em constante transformação, pois seu papel enquanto educador é construir uma política de lazer que “efetivamente democratize e socialize os bens culturais da humanidade, independentemente de classe social, raça e religião; tendo como princípios básicos a cultura e uma vigilante reflexão do dilema do lazer como mercadoria, produto da indústria cultural” (MAIA, 2003, p. 99).

Ao discutir a formação e atuação dos profissionais da Educação Física que atuam na área do lazer, Isayama (2003, p. 62) afirma ser fundamental que eles tenham “conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer, etc.”, situação que se aplica aos diferentes profissionais que atuam com o lazer.

Em relação às possibilidades de intervenção que possam contribuir na atuação do profissional que trabalha com o lazer, Isayama diz que a promoção de sua capacitação deve ocorrer:

[...] por meio da construção de saberes e competências referentes ao lazer, os quais devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e,

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas. (2003, p. 63).

Nesta perspectiva, o profissional terá uma visão mais ampliada de seu contexto sociocultural, contribuindo para que as pessoas envolvidas nas atividades tenham mais criticidade quanto à ordem vigente, superando, assim, a “perspectiva tradicional de lazer” que se caracteriza por contribuir e reforçar os valores da ideologia dominante, levando os profissionais a desenvolverem práticas tradicionais que não possibilitem envolvimento críticos, criativos e conscientes dos participantes (ISAYAMA, 2003, p. 68-69).

Metodologia

A pesquisa foi de natureza qualitativa, entendendo, como Richardson (1999), que o método em questão pode descrever, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado, procurando aprofundamento em relação ao entendimento dos fenômenos.

A pesquisa desenvolveu-se em duas etapas. A primeira teve um caráter de revisão bibliográfica em diversas fontes de dados, tais como o Sistema de Bibliotecas da Unicamp, USP, UFMG e Unimep, além de ferramentas disponíveis na rede mundial de computadores, com o propósito de construir um embasamento teórico sobre a temática da formação e atuação profissional. A segunda etapa constituiu de um estudo exploratório nos diversos anais do Enarel, no período de 1997 a 2006, analisados a partir dos aspectos enfocados nos objetivos específicos. O estudo concentrou-se em trabalhos adotados pela comissão científica de cada Enarel, escritos e apresentados em mesas-redondas, mesas temáticas e temas livres.

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

Com relação à técnica de coleta de dados realizada no estudo exploratório, foi utilizado o levantamento inicial das obras dos diferentes anais do Enarel relacionadas aos termos-chave “lazer, formação profissional, atuação profissional”. A seleção do material foi realizada por meio de análise textual (SEVERINO, 2000), focalizando nessa fase o ano dos anais, o título dos trabalhos, os autores, a instituição, a paginação dos trabalhos nos anais e a área ligada à temática. Em seguida, o material selecionado foi aprofundado por meio de análise temática (SEVERINO, 2000), a partir dos seguintes aspectos: autores, instituições, palavras-chave predominantes, tipo de material, discussão principal do texto em relação à formação e atuação profissional, metodologia utilizada (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977) e referencial teórico utilizado quanto à formação e atuação profissional, com a posterior realização das análises interpretativa e de problematização, apresentadas numa abordagem quali-quantitativa, permitindo maior esclarecimento dos dados encontrados.

Os dados da pesquisa de campo e suas análises

Realizadas as análises textuais e temáticas nos anais do Enarel, no período de 1997 a 2006, foram selecionados 136 trabalhos dentre as comunicações orais ou temas livres relacionados à temática “formação e atuação profissional”.

Neste sentido, em relação aos autores, 67 trabalhos (49,2%) foram apresentados individualmente, 68 de forma coletiva (50%) e um não menciona o autor (0,8%). Dentre os trabalhos coletivos, 44 apresentavam dois autores (64,8%), 13 mencionavam três autores (19,1%) e 11 tinham mais de três autores (16,1%).

Em relação às instituições¹³, 105 trabalhos estavam ligados a instituições acadêmicas (77,2%), 18 a instituições públicas governamentais (13,2%), como governos municipais e estaduais, nove a instituições corporativas (6,7%), casos das entidades ligadas ao Sistema “S” e clubes e quatro trabalhos não indicavam a instituição (3%). Não foram encontrados trabalhos relacionados a instituições públicas não-governamentais e instituições privadas.

Quanto às instituições acadêmicas, a maioria dos trabalhos está relacionada às universidades, com um total de 98 trabalhos (93,3%). Destes, 67 foram enviados por representantes de instituições públicas (68,3%) e 31 por instituições privadas (31,7%). A categoria “instituições acadêmicas” apresenta, ainda, quatro trabalhos ligados a centros universitários (3,8%) e outros três estão associados a faculdades isoladas (2,9%), instituições vinculadas ao setor privado.

As universidades, principalmente as públicas, destacam-se em relação às demais instituições pelo volume de trabalhos apresentados. Tal situação poderia ser justificada pelo papel social destinado à universidade, à qual compete desenvolver suas ações a partir do tripé ensino–pesquisa–extensão, exigindo das instituições e dos docentes a realização de pesquisas e trabalhos de extensão, articulando o conhecimento produzido pela academia com a realidade social na qual está inserida (fato nem sempre presente). Isto não ocorre nas demais instituições, nas quais o ensino tem maior destaque, seja pelo papel social delegado a elas, seja pelo pouco apoio que professores e alunos recebem para a realização de pesquisas.

¹³ Categorias definidas de acordo com os estudos de Pereira e Grau (1998), que afirmam que podem ser encontradas na sociedade instituições ligadas a quatro diferentes setores formais atuando no desenvolvimento das políticas sociais: o setor público estatal, o público não-estatal; o corporativo e o privado.

Do total de trabalhos selecionados em relação às instituições destaca-se a participação da região Sudeste do país com 78 artigos (57,3%), seguido da região Sul com 26 (19,1%), do Centro-Oeste com 14 (10,2%), do Nordeste com dez (7,3%), da região Norte com cinco (3,7%), e três trabalhos que não identificaram a região (2,4%).

Em relação ao destaque da região Sudeste, os dados corroboram o fato de que a região apresenta, de forma geral, índices elevados de produção de trabalhos e pesquisas, situação igualmente encontrada na área do lazer. Tal questão, no entanto, revela que a centralização da produção pode ser um fator negativo, uma vez que ela fica concentrada em determinadas regiões, dificultando a ampliação dos estudos e das ações relacionadas ao lazer.

Além disso, se analisarmos os locais onde os eventos foram realizados, talvez tenhamos uma das dimensões do motivo da maior ou menor participação das diferentes regiões na apresentação dos trabalhos. Dos dez eventos organizados no período de 1996 a 2007, o Enarel foi realizado quatro vezes na região Sul, três na Sudeste, duas na região Nordeste, e uma na Centro-Oeste, não havendo em dez anos nenhuma edição na região Norte do País. Em um país com dimensões continentais como o nosso, os custos de deslocamento são mais facilitados a pesquisadores e alunos das regiões com menor índice de trabalhos, quando o evento é realizado próximo à sua região.

Outra categoria de análise dos anais do Enarel foram as palavras-chave utilizadas enquanto descritores dos trabalhos. Do total de artigos selecionados, somente 57 (41,9%) apresentam a colocação de palavras-chave na organização do texto, ao passo que 79 trabalhos (58,1%), índice relativamente superior aos dados anteriores, não apresentam tal categoria.

Sobre esse fato, a análise permite afirmar que, com a realização de novas edições, esses dados tendem a se modificar, uma vez que os anais dos últimos eventos têm sido apresentados com uma forma de organização muito semelhante. A colocação de palavras-chave é um item obrigatório na submissão dos trabalhos, revelando um amadurecimento da área, situação refletida na definição e sistematização dos elementos necessários para a apresentação dos trabalhos nas diferentes categorias do Enarel.

De um total de 86 palavras diferentes utilizadas como descritores, as principais palavras-chave encontradas nos trabalhos selecionados são: “lazer” com 28 aparições; “formação profissional”, com 16 registros; “atuação profissional”, com dez; “educação física” e “recreação”, com cinco aparições cada.

Quanto ao tipo de material encontrado nas fichas selecionadas, 55 trabalhos podem ser classificados como “relatos de experiência” (40,4%); 42 como “artigos de pesquisa” (30,9%); 27 como “artigos de revisão” (19,8%); 12 trabalhos (8,9%) são classificados como “pontos de vista”.

No que diz respeito à discussão principal do texto em relação à formação e atuação profissional, 52,2% dos textos analisados são construídos a partir de uma análise conceitual sobre a temática; 35,6% são relatos de experiência na área da formação e atuação profissional, 4,6% são trabalhos ligados à formulação de experiências relacionadas à temática e 7,6% são experiências de gestão ligadas a instituições públicas governamentais, não-governamentais, corporativas e privadas.

Quanto à metodologia, verificou-se que 79 trabalhos (58%) apresentam explicitamente o tipo de pesquisa e 57 (42%) não explicitam formalmente tal dado. A partir da análise do conjunto de dados foi possível verificar que, do total de 136 fichas, apenas 16 (12%)

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

não dão margem nenhuma à identificação do tipo de pesquisa, ou seja, os autores não explicitam e a leitura também não permite a identificação. Nos demais trabalhos analisados, em número de 120 (88%), o tipo de pesquisa pôde ser identificado, mesmo quando não explicitado pelo autor.

Em relação a estes, os dados apontam que 30% dos trabalhos apresentados no Enarel, no período analisado, são pesquisas de caráter exclusivamente bibliográfico, o que em certa medida se justifica pelo fato de o lazer ser um campo de estudo e pesquisa recente, carente do desenvolvimento de diferentes marcos teóricos conceituais que promovam o debate e desenvolvimento da área.

Ao mesmo tempo, foi possível perceber que 28% dos trabalhos apresentados representam a combinação de pesquisas bibliográfica e empírica, o que talvez expresse que, na mesma medida em que a área busca sua consolidação e desenvolvimento conceitual, seus estudos têm buscado tratar a “face empírica da realidade” (DEMO, 2000, p. 21) produzindo e analisando dados pela via do controle fatural. Valoriza-se esse tipo de pesquisa pela

[...] possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática (DEMO, 1994, p. 37).

Assim, entende-se que a pesquisa empírica é coleta de dados a partir de fontes diretas (pessoas) que vivenciam ou têm conhecimento sobre o tema, fato ou situação e que podem causar diferença em sua abordagem e entendimento, conduzindo a uma mudança, acréscimo ou alteração profunda e relevante, que não distorça, agrida ou altere o conteúdo principal, mas o enriqueça e transforme em conhecimento de fácil apreensão e apropriação.

As pesquisas exclusivamente empíricas aparecem em 2,9% dos trabalhos. No entanto, se considerarmos a pesquisa uma atividade regular, sistemática e orientada à ação, objetivando a produção de novos conhecimentos (DEMO, 1994), talvez possamos entender os 30% de trabalhos que se constituem em relatos de experiência como exercícios reflexivos sobre a prática profissional, caracterizando uma práxis, considerada por Gillet (1995) uma ação que se constrói social e dialeticamente – por meio da prática de seus atores e das teorias que a permeiam, lugar de conflitos e esperança, em que existem sentidos, conceitos e finalidades que devem ser cuidadosamente avaliados.

As pesquisas documentais aparecem em número bastante reduzido (2,9%), o que, em certa medida, pode levantar dois questionamentos para reflexão: (1) Estaria o lazer suficientemente garantido como direito social a ponto de ser considerado pelas diferentes instituições que lidam com ele? (2) Nas instituições em que o lazer é pauta da agenda de ações, como ele vem sendo sistematizado, discutido e organizado?

Nesta perspectiva, outro fator a ser levantado quando se observa o número de trabalhos documentais diz respeito aos hábitos que Bramante (1997) afirma terem se tornado comuns no campo do lazer, em que se dedica significativa parcela de energia e recursos para a execução, pouca para o planejamento e quase nenhuma para os processos de avaliação, registro e documentação.

Do conjunto de trabalhos analisados, a grande maioria – 103 (75,8%) – não explicita a trajetória de raciocínio e 33 (24,2%) a explicitam. Dos trabalhos em que não há explicitação, o método pôde ser identificado por meio da leitura em 37, com isso totalizando sua presença em 70 artigos, ou seja, 51,4% do total.

Com relação aos diferentes métodos, os trabalhos foram distribuídos da seguinte forma: 20 trabalhos (28,5%) relacionados ao processo discursivo; dez (14,2%) ao fenomenológico; 28 (40%) ao materialismo histórico-dialético, três (4,2%) ao culturalista; cinco (5,15) ao comportamental e quatro (6%) ao método hipotético-dedutivo. Não houve registro de trabalhos relacionados ao método positivista.

Estes dados apontam para a forte influência das abordagens histórico-críticas nos estudos do lazer, em especial o materialismo histórico-dialético e o processo discursivo (68,5%). Isso parece justificável na medida em que os estudos do lazer foram historicamente influenciados pela sociologia do trabalho, trazendo leituras de autores clássicos que se debruçaram sobre a questão. Mais recentemente pode-se perceber a aproximação de outras correntes teóricas, como a fenomenologia (14,2%).

Ao mesmo tempo, é relevante ressaltar que 66 trabalhos (48,6%) não explicitam o método adotado nem foi possível identificá-lo. Vale destacar que do conjunto total de trabalhos, 40,2% são relatos de experiência. Tal fato levanta alguns questionamentos para reflexão: 1) Qual o papel do método no desenvolvimento da pesquisa? 2) Até que ponto os autores/pesquisadores têm plena consciência de qual é a trajetória de raciocínio, enquanto corrente teórica, a embasar as reflexões em seus trabalhos? 3) A ausência dessa clareza não comprometeria a coerência teórica dos referidos trabalhos?

Em relação ao método enquanto modo de investigação, do total de fichas analisadas 55 trabalhos constaram como “relatos de experiência”, que foram contabilizados, por sua relevância para a pesquisa como um todo, mas não foram tomados para efeito de classificação como pesquisa e, por isso, apareceram como “não se aplica” ou 40,4% do total. Dos 81 trabalhos que apontam o método como modo de investigação os mais

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

utilizados foram os “estudos comparativos”, com 37 trabalhos (45,7%), seguidos pelos “estudos de caso”, com 19 pesquisas (23,4%). Em menor número apareceram os trabalhos de “experimentação”, com 17 trabalhos, atingindo o percentual de 21% e os de “quase-experimentação”, com oito estudos, representando 9,9% da amostragem.

Quanto às técnicas de obtenção de dados, verificamos que os procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos selecionados são os mais comuns nas pesquisas do tipo qualitativas, normalmente utilizadas pelas Ciências Sociais. Neste sentido, a análise constatou que 63 fichas não estavam explícitas (46,3%), 32 encontram-se explícitas (23,6%) e em 41 trabalhos (30,1 %) tal situação não pode ser aplicada.

Dentre as diferentes possibilidades de utilização das técnicas de obtenção de dados, a observação participante foi a mais utilizada, aparecendo em 23 trabalhos, seguida das entrevistas, em seus diferentes tipos, com 20 utilizações, dos questionários com 10, dos formulários em 07 trabalhos e da observação simples em 06 estudos. Complementando os dados, a técnica do Survey foi utilizada em um trabalho.

No que diz respeito à definição da amostragem dos sujeitos e espaços a serem analisados por meio das diferentes técnicas colocadas acima, os trabalhos selecionados apresentam os seguintes resultados: 80 trabalhos (58,9%) não explicitam se a definição da amostragem será realizada de forma probabilística ou não-probabilística. Os demais 56 trabalhos (41,1) explicitam tal situação, sendo que 45 utilizam a forma não-probabilística e 11, a probabilística.

Quanto ao referencial teórico utilizado na reflexão da temática “formação e atuação profissional”, as análises apontaram a presença de 70 trabalhos com referências ligadas à temática do estudo. Dos textos analisados, os principais autores ligados à temática e

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino
citados no desenvolvimento dos trabalhos foram Nelson Carvalho Marcellino, Joffre

Dumazedier e Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto, com 77, 17 e 14 citações, respectivamente, a partir de diferentes referências bibliográficas, sejam estas individuais ou editadas em conjunto com outros autores.

Considerações finais

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer (Enarel) atingiu ao longo do tempo uma grande importância para a apresentação e discussão da produção acadêmica nacional relacionada às diferentes temáticas ligadas à área do lazer. Ao longo dessa trajetória, o Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) pôde analisar na temática da formação e atuação profissional uma relevante produção acadêmica, veiculada em comunicações diversas e apresentação de trabalhos científicos.

Dentre os trabalhos apresentados individual ou coletivamente, não houve variação substancial de uma categoria em relação a outra, com quase 50% de trabalhos para ambas as partes. Já a origem institucional dos trabalhos aponta grande prevalência das instituições acadêmicas em comparação com as públicas governamentais e corporativas. Destaca-se, aqui, a ausência de trabalhos relacionados a instituições públicas não-governamentais e instituições privadas.

Quanto às instituições acadêmicas, as universidades públicas destacam-se em relação às demais instituições pelo volume de trabalhos apresentados, com especial participação da região Sudeste, quando comparada com as demais regiões do País.

Em relação aos descritores dos trabalhos, 58,1% não apresentaram essa informação, situação que tende a se modificar, uma vez que os anais dos últimos eventos têm exigido a colocação de palavras-chave.

O tipo de material encontrado nas fichas pode ser classificado principalmente como “relatos de experiência” e “artigos de pesquisa”. A discussão principal dos textos em relação à formação e atuação profissional é construída a partir de uma análise conceitual sobre a temática e de relatos de experiência na área. Destaca-se a baixa apresentação de discussões relacionadas à formulação de experiências associadas à temática e experiências de gestão ligadas às instituições públicas governamentais, não-governamentais, corporativas e privadas.

Quanto à metodologia, diferentes questões puderam ser destacadas, tais como: a apresentação ou não do tipo de pesquisa, em que 88% dos trabalhos apontaram de forma explícita ou implícita um determinado tipo de pesquisa; o método, enquanto trajetória de raciocínio, com a grande maioria dos trabalhos não explicitando essa categoria, situação minimizada pela identificação do método em vários outros trabalhos, por meio da leitura; o método, enquanto forma de observação, sendo que dos 81 trabalhos que apontam essa categoria os mais utilizados foram os “estudos comparativos”, seguidos pelos “estudos de caso”; as técnicas de obtenção de dados, que apontou a observação participante como a mais utilizada nos trabalhos, seguida das entrevistas, dos questionários, dos formulários e da observação simples em seis estudos; as técnicas de definição de amostragem dos sujeitos e espaços, com apenas 41,1% dos trabalhos explicitando tal situação e, entre esses, a grande maioria utilizando-se da forma não-probabilística para definição da amostragem.

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

Quanto ao referencial teórico, destaca-se a aparição dos principais autores brasileiros relacionados à temática, sem menosprezar a literatura internacional ligada à reflexão sobre o lazer e, dentro deste, a discussão relacionada à formação e atuação profissional. Isto aponta para a qualidade e o amadurecimento com que o tema vem sendo tratado em nossa realidade.

Com base nos dados apresentados e discutidos no decorrer do trabalho, entende-se que o conteúdo dos Anais do Enarel vem se modificando com a realização anual do evento, o que pode ter influenciado também as mudanças observadas na estruturação e sistematização das informações relacionadas à produção acadêmico-científica no campo do lazer.

Tais mudanças, no entanto, encontram-se em curso. Com isso, os dados aqui apresentados podem ser tomados enquanto possíveis diretrizes para o planejamento e organização dos próximos eventos em sua parte científica, evidenciando a necessidade de renovadas discussões sobre a formatação e os requisitos mínimos necessários para a apresentação das diferentes comunicações, situação que leva o grupo a acreditar na possibilidade e necessidade de melhoria da produção acadêmica e do evento como um todo.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

DEMO, P. **Saber pensar**. Cortez: São Paulo, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino
DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. São Paulo: SESC, 1975.

GILLET, J-C. **Animation et animateurs**. Paris: L'Harmattan, 1995.

ISAYAMA, F. H. O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

MAIA, L. F. S. A formação de técnico em lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

_____. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte, para atuação em políticas públicas**. Campinas: Papirus, 2003.

_____. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer; o papel dos municípios**. Campinas: Autores Associados, 1996.

PEREIRA, L. C. B.; GRAU, N. C. Entre o estado e o mercado: O público não-estatal. In: _____; _____. **O público não-estatal na reforma do Estado**. Caracas: CLAD: Paidós, 1998.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995. p. 117-130.

RICHARDSON, R. (Org.). **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, D. A. M. Territórios do lazer: panoramas e reflexões sobre a animação sociocultural. In: MARCELLINO, N. C. **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Átomo/Alínea, 2008.

STIGGER, M. P. Políticas públicas em esportes e lazer: considerações sobre o papel do profissional educador. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001. p. 71-100.

Edmur A. Stoppa, Helder F. Isayama, Ricardo R. Uvinha, A Produção do Conhecimento na Área do Lazer
Luciene F. da Silva, Mônica Delgado, André Henrique C. Capi,
Andréia Aparecida Steidle, Débora Alice M. da Silva,
Hergos Ritor F. de Couto, Karina Trevisan e Nelson C. Marcellino

Endereço dos Autores:

Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL)
UNIMEP Campus Taquaral
Rodovia do Açúcar. Km 156
Piracicaba SP
CEP 13 400 911
Bloco 7 – Mestrado Educação Física
Endereço Eletrônico: stoppa@usp.br ou marcelin@supernet.com.br